

THIEME OPEN ACCESS

Filosofia e discussão: Homeoprolaxia

Homeoprolaxia: um grande mal-entendido

George Vithoulkas¹

¹Grécia

Homœopathic Links 2016;29(2):111–112.

DOI <http://dx.doi.org/10.1055/s-0036-1582469>. ISSN 1019-2050.

© 2017 Thieme Medical and Scientific Publishers Private Ltd.

Endereço para correspondência: George Vithoulkas, *International Academy of Classical Homeopathy*, Alonissos, Northern Sporades, Greece (e-mail: george@vithoulkas.com).

Resumo

Este artigo é uma transcrição de uma palestra sobre homeoprolaxia apresentada pelo Professor Vithoulkas na *International Academy of Classical Homeopathy*, Alonissos, que foi gentilmente editada por ele e teve seu consentimento para ser reproduzida nesse volume da *Homeopathic Links*.

Palavras-chaves

Homeoprolaxia, vacinação

Questões referentes à homeoprolaxia

Prof. George Vithoulkas¹: Eu quero falar com vocês sobre o que é chamado recentemente de homeoprolaxia e esclarece certas questões relativas a este assunto. Existe uma ideia geral do remédio Arnica ser utilizado antes e após uma operação. Muitos homeopatas aconselham: "Tome Arnica antes da operação para que você não tenha muito sangramento e depois tome Arnica para parar de sangrar." Isso está totalmente errado. Por quê? Porque usamos Arnica como um afinador do sangue. Então, se você tiver um coágulo de sangue, ele o dissolverá. Quando você sofre um golpe e há um extravasamento de sangue e há hematomas com áreas que ficam azuladas, isso significa que o sangue criou muito coágulo, e assim, você administra a Arnica e como um milagre, esses coágulos são dissolvidos. Por quê? Porque Arnica está agindo como cumarina, mas melhor e mais rápido do que cumarina, pois não há efeitos colaterais. Mas se a Arnica afina o sangue, isso significa que a Arnica é contraindicada antes de uma operação, pois terá mais sangramento.

Vocês percebem o pensamento ilógico de algumas pessoas e também a desinformação? Não apenas isso. Mas vocês poderão encontrar algumas pessoas que dizem "Nós tentamos e pesquisamos e descobrimos que a Arnica ajuda". Como descobriram que a Arnica ajuda se não puderam medir o sangramento antes e sem Arnica e o sangrando após a Arnica? Mas é um fato que, quando vocês têm um ataque cardíaco por causa de um coágulo sanguíneo, então o primeiro remédio que pensam em dar é a Arnica. Vocês entendem os mal-entendidos que têm ocorrido no ensino de diferentes escolas?

Agora, a *Times* de Londres escreveu um artigo em que eles disseram: "A homeopatia é uma medicina vodu". Por quê? O jornalista escreveu: "Ouça isso: os homeopatas afirmam que podem dar um remédio como um profilático para as diferentes doenças epidêmicas". De onde ele obteve tal informação? Pois alguns homeopatas têm livros escritos, artigos, etc. dizendo que temos a possibilidade de dar um remédio como profilaxia. Isso foi interpretado como: "eu dou a você um remédio e se uma epidemia vier, como a varíola ou a rubéola ou a coqueluche, você estará protegido". Você acredita que estará protegido? Claro que não! E assim, a *Times* está correta ao dizer que isso é "medicina Vodu". Qual é o motivo para acreditar que ao dar um remédio, digamos *Thuja* ou qualquer outro, *Morbillinum* etc., que irá protegê-lo quando a epidemia vier após um ano ou dois?

Então, o argumento de alguns homeopatas é: "mas Hahnemann disse que quando ocorreu uma epidemia de escarlatina, durante aquele tempo, ele deu a *Belladonna* como profilático e assim, as pessoas seriam protegidas da escarlatina". Vejam agora o mal entendido sobre o que Hahnemann disse e como isso foi mal interpretado e apresentado como uma possibilidade para profilaxia. Hahnemann viu que muitas pessoas que estavam contraindo a febre escarlatina precisavam de *Belladonna* como remédio. E então, ele pensou: "Por que não dar *Belladonna* a todos, para que possamos ter menos vítimas?" Ele pensou que estivesse fazendo uma profilaxia. O que ele estava fazendo era dar um remédio no começo da escarlatina para que esta febre não se desenvolvesse completamente. Era como dar o remédio correto no início da doença e isso foi uma ação curativa e não profilática, no sentido que temos hoje para vacinações e profilaxia. Durante a epidemia, o gênio epidêmico, o que significa que o remédio indicado na maioria dos casos atuará como remédio curativo. Isso é totalmente diferente de dizer que daremos a você um remédio e você estará protegido de diferentes epidemias, como: varíola, varicela, caxumba, escarlatina etc.

O remédio homeopático atuará somente se os sintomas forem semelhantes ao remédio. Se os sintomas do organismo não forem semelhantes, será como dar um remédio errado para um paciente e não terá efeito. Na primeira situação, quando os sintomas são semelhantes, o remédio irá curar porque ele se encaixa em um organismo que já está começando a adoecer com sintomas de *Belladonna*. No caso de vocês darem o remédio para um indivíduo saudável fora de uma epidemia e esperarem que ele aja quando a epidemia se manifestar após meses ou anos, isso é totalmente errado e não terá efeito.

Então, como podemos sustentar isso, que ao dar um remédio hoje, no próximo ano, quando a epidemia vier, vocês estarão protegidos? Se vocês quiserem tentar proteger enquanto a epidemia estiver presente, então após os 10 primeiros casos encontre qual será o gênio epidêmico e se existir um remédio que corresponda aos casos, tentem administrá-lo no início da epidemia e registrem os efeitos de forma detalhada e com objetividade.

No meu livro, *A Ciência da Homeopatia*², existe um capítulo sobre a vacinação. Escrevi este livro em 1976 e as ideias ainda são válidas a um grande ponto. Durante esse tempo, fiz uma análise completa de quem estaria protegido e como ele seria protegido. Eu deixarei para vocês lerem, mas agora eu posso dizer apenas isso: se uma pessoa estiver realmente protegida pelas vacinas convencionais, isso significa que a vacinação fez com que seu sistema imunológico ficasse comprometido e, portanto, essa epidemia específica não poderá afetá-lo de acordo com a minha teoria dos 'Níveis de Saúde'. O que eu quero que vocês entendam é que a homeopatia não poderá torná-los tão doentes com um remédio ao ponto de nunca contraírem uma epidemia. Este é um mecanismo, um mecanismo simples. Com a Homeopatia, nós podemos afirmar fazer isso? Não. A única coisa que podemos alegar é que durante a epidemia, podemos dar um

remédio comum à epidemia, na esperança de atuar. Onde estão os testes duplo-cegos para que possamos apoiar tais reivindicações?

Minha ideia é que certas pessoas estão propensas a ter uma grande reação com a vacinação convencional e que alguns sofrerão os efeitos colaterais. Portanto, minha ideia é que antes de vacinarem, vocês deveriam descobrir as sensibilidades do sistema imunológico e detectar as crianças que se vacinadas, poderiam desenvolver efeitos colaterais perigosos. Ao fazerem isso, eles poderiam começar a avaliar o sistema imunológico das crianças antes e após as vacinas para encontrar as diferenças e os parâmetros que fizeram uma criança entrar em um estado patológico.

O argumento é: "Mas agora, eles vivem mais". Sim, eles vivem por mais tempo. Mas qual é a qualidade de vida que eles terão? Não queremos vacinar até descobrirmos se a criança poderá ser vacinada com segurança. Uma vez que a criança encontra-se doente, vocês a tratam. O argumento é: "Mas a poliomielite estava matando muitas pessoas e as paralisou". Sim, mas eles não tiveram a homeopatia. Eles não tinham nenhum meio para lutar. Mas isso não é homeopatia. É homeocura, curando com a homeopatia. Temos que descobrir se uma criança fosse vacinada, ela não apresentaria um efeito dramático sobre sua saúde. Existem certos sinais que podemos observar em uma criança, e se uma criança apresentar esses sinais, ela deverá ser excluída. Há alguns sinais de que podemos descobrir se realmente fizemos pesquisas a respeito.

Hoje, a genética tem avançado bastante. Por exemplo, se no DNA vocês encontram uma predisposição para um distúrbio neuromuscular, vocês deverão dizer que essa criança não deveria tomar a vacina para poliomielite. Hoje temos a tecnologia para tomar tais medidas.

Atrás de tudo isso está o medo da morte. Por trás de tudo isso está o nosso medo de morrer. Por quê? Porque não fomos educados sobre qual é o significado da vida e qual é o significado da morte? Nós não sabemos. Temos medo do desconhecido. Concluímos que nós, homeopatas, não temos alternativas para as vacinas e acho que expliquei essa questão adequadamente.

Agora, eu quero ler para vocês algo muito breve da *British Medical Journal*, de 14 de Junho de 2007. Sobre a vacina Gardasil que é administrada em garotas para protegê-las do desenvolvimento de câncer. A vacina contra o HPV que foi dada às garotas de 11 a 12 anos para prevenir o câncer cervical, posteriormente na vida poderá se tornar uma assassina. Até agora, três jovens morreram depois de serem vacinadas e foram 1.637 reações adversas relatadas em menos de um ano. 1.637 relatadas, não importa as que não foram relatadas. E isso continua...

Na Austrália, 25 meninas da mesma escola que receberam sua primeira vacina contra o HPV no mês passado sentiram dores de cabeça, náusea e 4 delas terminaram no hospital. Por outro lado, não existem efeitos colaterais. A vacina continua ...

É a *British Medical Journal*, uma revista médica de prestígio que relata isso. Então, temos realmente um problema com as vacinas e temos que solucioná-lo rapidamente antes que descubramos que danificamos profundamente a raça humana.

Nota do editor

O Prof. Vithoulkas e o editor (Isaac Golden) debateram este tema em 2007 em quatro edições da www.hpathy.com. Este debate ainda está disponível para leitura no arquivo Hpathy.³ A questão muito relevante é se a HP realmente funciona suprimindo o sistema imunológico (como as vacinas) ou se ela funciona só por tratar o que está presente durante uma epidemia ou se na

verdade, funciona por trata efetivamente as fraquezas herdadas especificamente que, de outra forma, evitaria a força vital de proteger os indivíduos se eles são exposto às doenças específicas, isso é discutido no capítulo final do livro do editor *The Complete Practitioners Manual of Homeoprophylaxis*.⁴

Referências

¹ Vithoukals G. Homeopathic Prophylaxis, Vaccinations, AIDS, Provings. <https://www.youtube.com/watch?v=S3aGFBxV6Uc>. Accessed February 29, 2016

² Vithoukals G. The Science of Homeopathy. New York, NY: Grove Press; 1981

³ <http://hpathy.com/homeopathy-papers/reply-to-isaac-golden>. Accessed February 29, 2016

⁴ Golden I. The Complete Practitioners Manual of Homeoprophylaxis. Haarlem, The Netherlands: Emryss Publishing; 2012